

FHC pode apoiar perdão a países devedores

Divulga Ex-terno

Negociação começou a ser feita ontem com FHC por Cristovam Buarque

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso poderá formalizar o apoio do governo brasileiro à proposta do perdão da dívida externa dos países pobres em troca da adoção do Programa Bolsa Escola. A negociação em torno de uma posição oficial favorável do Brasil começou a ser entabulada ontem pelo ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque (PT), que esteve com Fernando Henrique pela manhã no Palácio da Alvorada. Ele entregou uma carta ao presidente, defendendo a proposta e pedindo seu apoio. Segundo relato de Cristovam,

criador do programa, o presidente indicou que o apoio do governo brasileiro deverá ser anunciado já no início de setembro, em Nova York, durante a assembléia anual das Nações Unidas (ONU), pelo vice-presidente Marco Maciel, que representará o governo brasileiro. “O presidente disse que vai orientá-lo a abordar esse assunto no pronunciamento que fará durante a assembléia”, contou o petista.

O endosso do governo brasileiro ao perdão da dívida dos países mais pobres é um dos passos mais importantes na estratégia que culminará na formalização dessa proposta à ONU, em maio, quando a entidade promoverá assembléia para discutir exclusivamente a situação desses países. O encontro será realizado em Bruxelas. Segundo ele, uma posição favorável do Brasil dará maior credibilidade à proposta. “A idéia do

Bolsa Escola surgiu aqui e o governo brasileiro já deu o primeiro passo ao perdoar a dívida de Moçambique”, justifica o ex-governador.

Essa proposta vem sendo discutida nos últimos meses informalmente, entre Cristovam e representantes – em vários níveis – de diversos organismos internacionais voltados para a questão dos direitos humanos. A idéia já foi objeto de conversas na OIT, na Unicef, no Banco Mundial e no Unctad. O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, já citou o programa como mecanismo que poderia ser usado para universalizar o acesso à escola para crianças no mundo todo.

Há 15 dias, o ex-governador esteve no Vaticano, e foi recebido por Michel Camdessus, ex-diretor geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), que assumirá o posto de assessor especial do papa.